

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.162

Sábado, 9 de Setembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhaha-Lisboa 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

O Congresso Operário Nacional

Uma reunião que deve marcar
uma página indelével na história
do movimento sindical re-
volucionário português

Aproxima-se a data da realização do Congresso Operário Nacional. Vão reunir-se brevemente os representantes do operariado de todo o país, daquela parte do operariado, cada vez mais numerosa, que reconhece o valor da associação e que tomou a seu cargo a custosa mas nobre tarefa de lutar por dias melhores. Por esse facto a reunião nacional, não é uma reunião banal, o congresso que vai efectivar-se não se assemelha a essa paródia grotesca de congressos burgueses que não passam de simples pretextos para divertimentos e passeios. Não. Os delegados do operariado vão lá para tomar deliberações muito sérias; vão entregar-se a um trabalho extenuante e produtivo. Ali serão discutidas questões do mais elevado interesse para a classe operária e certamente vão ser tomadas decisões que irão transformar-se mais tarde em positivos e inegáveis benefícios para o movimento sindical. Há tudo a esperar da reunião da consciência operária portuguesa.

Um ponto vai tocando cada vez mais a classe operária, vai ganhando mais adeptos, mais convencidos em dar todos os seus esforços para a realização da grande e vasta obra social. Só pela solidariedade, pela conjugação de esforços dos escravizados, os senhores podem ser apoados do seu pedestal e a escravidão cessar.

Dois classes se preparam para a luta e ocupam as suas posições de combate: a classe burguesa cada vez mais desorganizada e a classe operária cuja organização se vai, dia a dia, robustecendo.

O embate final está próximo. Urge por isso que a classe operária se prepare para ele, a fim de que o futuro a não surpreenda deprevénida.

O Congresso Operário Nacional vem marcar mais uma etapa, na história gloriosa do movimento revolucionário português. Dele deve sair, tem de sair, o robustecimento da organização operária portuguesa. É preciso reconhecer que sob o entendimento livre e sincero de todos os operários, pôde sair uma obra útil e fecunda.

Devem ser completamente postas de lado, cuidadosamente, todas as questões mesquinhas que nada de bom produzem e todos os assuntos devem ser discutidos com elevação. Os que tomam parte no Congresso representam as aspirações e os interesses do operariado organizado.

Esses representantes são indivíduos que vivem a mesma vida, sofrem os mesmos sofrimentos, estão identificados profundamente com as reivindicações e as necessidades dos que trabalham. Por isso devemos confiar na acção do Congresso e dele temos legitimamente o direito de esperar benefícios para a organização operária. O Congresso deve inaugurar para a organização operária dias mais belos, acções mais revolucionárias, realizações mais fecundas. Nela estão postas, com justificada razão, as esperanças dos que anseiam por uma humanidade melhor.

CRONICAS DE HAMON A POLONIA ACTUAL SUA SITUAÇÃO E SUA POLITICA

A política interna e externa da República da Polónia sofre naturalmente a influência da política dos outros países da Europa, *verbi-gratia* da França e da Grã-Bretanha. Naturalmente também, a política dessa república do Oriente europeu reflecte-se na política dos seus vizinhos e até na dos países do Ocidente. Uma íntima solidariedade reúne todos os países, se bem que as mais das vezes os dirigentes a ignorem ou dela molem, com grande detrimento seu aliás.

Há alguns meses já, notei eu que a política polaca parecia orientar-se para a esquerda, tendia a democratizar-se por uma menor influência do partido dos grandes proprietários e dos grandes industriais. As necessidades económicas impeliam nessa direcção. Mas naturalmente isso não convinha aos partidos da direita. E como na camara dos deputados, a maioria é flutuante, conforme tal ou tal grupo vai para a direita ou para a esquerda, a política democrática não era franca e nítida. O ministério bordejava em demanda do vento parlamentar.

Por outro lado, ia-se acentuando o caos financeiro e económico. São precisos 24 a 26.000 marcos para uma libra esterlina, isto é para 23.20 francos suíços, o que equivale a 1.071 marcos para um franco ouro. O marco polaco, cujo valor ao par é de 1 franco = 25 ouro, vale, portanto, um pouco menos da milésima parte de um franco ouro! O deficit orçamental aumenta todos os anos. Era de 141 biliões de marcos em 1921; é agora de 490 biliões! O deficit é fatal, pois quanto mais diminui o poder de compra do marco, mais o Estado precisa de fabricar-lo para pagar as suas funções, etc., e quanto mais o Estado o fabrica, mais o valor do marco se avilta. Existe um círculo vicioso e não se lhe pode fugir, sendo destruindo o quadro do organismo político-social. Impõe-se uma liquidação geral. Conviém notar que o processo económico seguido pela República Polaca é o mesmo que seguem todas as outras nações da Europa. Só o grau difere, no mesmo momento, visto que a rapidez do processo é maior para umas do que para outras numa dada ocasião.

O ministério um tanto democrático não pôde manter-se em face de uma tal situação económica-financeira. Retirou-se. E os reacçãoários, católicos na maior parte, tentaram voltar ao poder. Os jesuitas dominam no partido reacçãoário.

Como mostrei, há mais de dois anos, em *L'Avenir*, os jesuitas pretendem restabelecer no centro e no norte da Europa o Santo Império Romano dos séculos passados, um Império que vá do Wurttemberg à fronteira russa, tendo por base a Baviera e a Polónia. Naturalmente, para realizarem o fim que tem em vista, aplicam a sua máxima — «o fim justifica os meios». Por isso procuram e conseguem ter agentes conscientes ou inconscientes da sua política no partido democrático. A situação geográfica do país auxilia-os. Colocada entre a Rússia e a Alemanha, a Polónia está ameaçada de esmagamento pelos seus dois grandes vizinhos, enquanto a política mundial faz da balança das Potências, em vez de ser a da federação das Nações.

O partido democrático polaco tende a um entendimento, senão a uma aliança, com a República Russa dos Soviéticos, de modo a afastar todo o temor da guerra, o que teria por consequência uma diminuição considerável do exército

de do seu orçamento. O partido jesuíta, esse tende a um entendimento com a Alemanha conservadora, no intuito de manter a força guerreira polaca no seu máximo. A influência dos dirigentes franceses exerce-se no sentido da política jesuíta, por ódio à Revolução Russa e pelo desejo de esmagar o princípio revolucionário socialista no mundo. Assim quando os delegados polacos assinaram o tratado de Riga, que estabeleciam um *modus-vivendi* pacífico bem determinado, entre as nações bálticas, polacas e russas, o presidente Pilsudski recebeu do governo francês energias advertências de que não o podia fazer. Ele era oposto com efeito a esse tratado.

O marchal Pilsudski não se tornou militar profissional, impune. O uniforme imprimiu-lhe o seu cunho particular. Tem o espirito vulgar, automático, estreito de todo o militar profissional. Tem, aliás sinceramente, a Rússia Soviética e a Alemanha conservadora, e por isso quer um poderoso exército. Tanto pior se isso custa caro! Tanto pior se isso arruina o país! As consequências escapam-lhe: as suas vistas são muito curtas. Não compreende que a Polónia quanto mais forte exército tiver, mais ameaçada parece à Rússia, e mais o governo bolchevique terá tendência para querer destruir essa ameaça ou pelo menos anulá-la pela presença de um poderoso exército vermelho, o que oferece graves perigos de guerra. Não compreende que o exército polaco é de um país de 30 milhões de habitantes, o passo que a Rússia tem 100 milhões. Infelizmente uma fracção do partido socialista polaco defende esta política do marchal Pilsudski, que foi membro desse partido. Esta política dos pequenos burgueses não ataca resolutamente a grande propriedade imobiliária e industrial. O partido polaco socialista tem medo de uma política de expropriação, mesmo com indemnização dos proprietários.

A queda do ministério levou, dizia eu, o partido jesuíta a tentar alcançar o poder. Esse partido procurou por como primeiro ministro Korfanty, um homem hábil, — foi ele que pela sua acção revolucionária impôs a partilha da Alta Silésia — mas sem princípios e mais ou menos sem escrúpulos, portanto um perfeito agente jesuíta. Por momentos a reacção alentou a esperança de ser bem sucedida na empresa. Mas o presidente Pilsudski ameaçou com a sua demissão, ao mesmo tempo que todos os partidos da esquerda declaravam apoio-lhe. Ora a demissão de Pilsudski teria certamente provocado uma revolução geral, porque ele é o único que une os socialistas moderados, os rurais e os pequenos burgueses, e é de facto, uma força inibitória de um movimento revolucionário comunista e da esquerda socialista. Os reacçãoários tiveram medo. Recuaram.

Pilsudski vai formar um ministério da esquerda. E este ministério continuará a política precedente de rodeios, de compromissos. O resultado é que a situação económica-financeira continuará a agravar-se até ao dia de uma liquidação indispensável e inevitável, visto que os dirigentes não têm sabido adoptar uma política claramente, francamente democrática e de união dos povos.

Jelho, 25.

Augustin Hamon.

Perguntas inocentes

Enviam-nos a seguinte carta:

Camarda redactor. Em A Batalha n.º 1.152 de 29 de Agosto corrente, tendo lido o artigo de funil *Assaunbardeiros e Falsificadores, Vazelinha... Oleo de Máquinas por Ateliell*, veio tal leitura sugerir-me as seguintes perguntas, que faço para vossa esclarecimento.

Carlos Borges de Sousa que, para salvar falsificadores e assaunbardeiros, mandou violar selos apostos em certa quantidade de azeite falsificado, será o mesmo *Borges de Sousa*, que no Commissariado dos Abastecimentos deu

origem a rejeições em batata na importância de algumas dezenas de contos?

Será o mesmo *Carlos Borges de Sousa* que por falsificações cometidas e confessadas foi enviado ao tribunal da Boa Hora pela comissão parlamentar de inquérito no falecido ministério dos abastecimentos?

Será o mesmo *Carlos Borges de Sousa* que tendo um vencimento inferior a cem escudos mensais depositou a sua ordem (e.n. treze meses) trinta contos de réis?

Todos estes *Borges de Sousa* serão uma pessoa que sendo funcionário na Direcção geral do comércio agrícola, em 1915, tam cavalheirescamente ali prodeu que lhe foi movido por ordem

superior um processo ou sindicância de que ainda se aguardam os resultados? (Já lá vão sete anos).

Camarda redactor: Seria curio o, se não interessante, saber-se o nome do *santo patrono* de tam ilustre cavalheiro se é que não é o mesmo que ainda agora continua, pelo visto, a campear muito à sua vontade ganhando dinheiro do povo e servindo os envenenadores e exploradores do mesmo povo, que lhe paga!

Camarda! Venham as perguntas, que respostas não faltarão, e até é possível que apareçam mais perguntas...

Sem outro assunto creia-me camarda e leitor velho

Manuel Saraiva

OPINIÕES DO BUREAU INTERNACIONAL DE BERLIM

A FRENTE ÚNICA DO PROLETARIADO

O estabelecimento duma tal frente única em cada nação serão condições primordiais duma frente única internacional do proletariado mundial. Esta eventualidade não é sómente impossível presente, mas se-lo há também no futuro, porque ela supõe a uniformidade do pensamento, o que não pode existir num movimento progressivo. Os que reclamam uma tal frente única são ingénuos ou demagogos. O movimento dos sindicalistas revolucionários retirou-se justamente da organização que estava sob a influência dos políticos, porque ela tinha um outro fim diferente do que estes lhe queriam indicar.

A tática da Internacional Sindical Vermelha obedece às regras de Lénine: entrar nos sindicatos centralistas reformistas. A adesão dos sindicalistas revolucionários à I. S. V., a aceitação dos seus estatutos actuals colocaria os sindicalistas pois na obrigação de exercerem esta tática de «concentração», e permitiria aos comunistas apanharem por sua vez os sindicalistas. No último congresso dos sindicalistas holandeses, a moção aprovada foi justamente contra este ponto de vista. Os obstáculos que tornam impossível a adesão dos sindicatos holandeses à I. S. V., são, entre outros, a atitude da I. S. V. para com os «núcleos», de que ela recomenda uma tática que não é mesmo seguida pela Internacional Comunista! Com efeito, porque não ficaram os comunistas no partido socialista no qual estavam eles antes da guerra? A formação do partido comunista está em contradição com as ideias da frente única e dos princípios de «nucleação» de Lénine, e esta tática comunista justifica as ideias desenvolvidas precedentemente, em que ele falou das fatalidades da divisão e da «dissipação» dos movimentos progressivos.

Nos movimentos progressivos, a desigualdade e a variabilidade do desen-

volvimento dos aderentes são também causas de divisões e de seções em muitos grupos e organizações. Assim como o desenvolvimento do indivíduo se efectua por numerosos estádios, também resultam do movimento das massas muitas unidades e organizações mais ou menos importantes, mais ou menos livres.

Os esforços para a unidade do proletariado são orientados pela ideia de que um organismo único possui uma maior força de resistência. Esta suposição não tem senão um valor condicional; a reunião das forças aumenta a eficácia da acção sómente durante a luta. Em tempo de calma, uma união cujas concepções não estão de acordo, não pode ter senão uma influência «mobilizadora» sobre as ideias libertárias da classe operária.

Consideremos o movimento operário em França, como ele se apresentava antes da scisão da C. G. T. Apesar das diferenças fundamentais entre os reformistas e radicais, as tendências estavam unidas nessa única organização. Mas esta unidade ilusória era uma verdadeira unidade não nos pensamentos, mas tácticas e no fim de luta? Nunca. Ora é justamente desta unidade, que nós temos necessidade, e que nós devemos obter. A unidade no espírito da luta é necessária. A unidade orgânica que não é edificada com elementos que se harmonizam, é como uma casa cujas pedras estejam ligadas por um mau cimento, faltando-lhe solidez e duração. Uma experiência de muitos anos para a manutenção desta unidade orgânica, quer dizer, unidade pela forma (porque uma unidade orgânica que não é obtida pela identificação das mesmas ideias é unicamente uma unidade de forma, não de fundo), convenceu a maior parte dos operários franceses que uma scisão era preferível a uma tal unidade. Executou-se pois esta, scisão, e agora os elementos reformis-

tas e os elementos revolucionários já não se chocam mutuamente na mesma organização.

É característico que os chefes que, duma parte e outra, alcançaram o poder para eles próprios, — Joubaux e Dumoulin dum lado, Monatte e Monmoussieu dum outro — foram contra a scisão, e protestam a sua boa vontade de união.

Nós encontramos na Alemanha uma confirmação destas ideias, de que uma unidade orgânica sem laços de afinidade não favorece a luta de classes, mas antes, entrava. Antes da guerra, quase todo o proletariado alemão estava organizado num só grande partido e nas organizações centralistas. Não era isto o ideal de unidade? Esta unidade significava simplesmente a morte espiritual do movimento e a impossibilidade total de actividade. Porque, não foi precisamente por causa desta unidade, que em Agosto de 1922, quasi que nenhuma voz se elevou contra a guerra — um todo o movimento operário? Justamente, aqueles que não pertenciam a este grande partido único — os anarquistas, e os sindicalistas — que estavam organizados separadamente, e que lutavam contra esta unidade, paralisando todas as forças activas, foram os únicos que agiram activamente contra a guerra. Os operários revolucionários alemães não se consideram mais satisfeitos hoje do que dantes, por terem conseguido abrir uma brecha no grande bloco conservador das organizações centralistas? Porque, com efeito, quanto mais forte é esta unidade, mais limitada é a expressão da vontade revolucionária dos operários; ora, nós, encontramos na vontade revolucionária o elemento da unidade dos operários.

Os sindicalistas revolucionários não podem reunir-se em volta da mesma mesa com os srs. Vandervelde, o ministro do reino da Bélgica, Thomas, o conselheiro particular do rei de Inglaterra,

Otto Wels, o assassino dos marujos de Berlim em 1916, e Radek, o irmão de armas de Trotski que, sem mencionar Cronstadt, é o carrasco dos melhores elementos revolucionários da Rússia. Nós rejeitamos tal unidade. Nós não acreditamos que a frente única se possa realizar por meio de políticos, que aspiram a exercer o poder sobre os operários. Uma verdadeira frente única do proletariado não pode ser estabelecida senão com a exclusão de todos os partidos políticos. Estes últimos, particularmente o partido comunista, falam de frente única pela simples razão de que esperam daí tirar partido para o seu recrutamento. Na Alemanha os sindicalistas revolucionários fizeram já a sua experiência; todas as tentativas emprehidas por seu lado, para conduzi-rem uma acção em comum com todas as organizações a favor dos revolucionários espanhóis e italianos ameaçados de extradição, foram sabotadas por todos os partidos políticos, compreendendo também o partido comunista. Em consequência da falta de acção em comum o governo alemão usou a extradição das camaradas refugiadas.

Toda a unidade, que tenha por fim a fusão das organizações, cujos membros não têm as mesmas concepções e as mesmas convicções, deve inevitavelmente sucumbir.

A questão da frente única do proletariado deve ser tratada igualmente na forma nacional e internacional. Não se pode conceber a frente única internacional entre os social-democratas, os socialistas, os comunistas, os anarquistas, etc. (conforme Clara Zetkin o pediu na primeira Conferência dos Comités executivos das três Internacionais), se esta frente única não existir primeiro nos diferentes países.

Os sindicatos centralistas da Alemanha são ainda hoje uma unidade orgânica, compreendendo membros do partido social-democrata (S. P. D.), dos social-democratas independentes (U. S. P. D.) e do partido comunista (K. P. D.). Mas estes sindicatos não nos apresentam um quadro de desorganização completa? Donde provém esta falta de unidade? A situação revolucionária abalou os espíritos, os operários começam a pensar, e uma grande parte abandonou a organização «única», para se organizar em agrupamentos em harmonia com os seus novos conhecimentos. Foi pois o «pensamento» a causa desta scisão? Não se diga que foi a traição dos *leaders*; os *leaders* tinham sido traidores antes da guerra como depois dela, e as massas deixaram-nos agir, sem intervir. Foi só depois da revolução, depois do despertar, que elas pela sua própria iniciativa passaram as consequências destas traíções.

Só a ignorância ou a má fé poderá permitir que se afirme que as organizações novas paralisaram as forças de actividade revolucionária no movimento internacional. Se os operários que rem empreender e desenvolver acções revolucionárias, é necessário, antes de tudo, quebrar as velhas fórmulas limitativas, a fim de que seja possível o desenvolvimento da força revolucionária do povo. Só um completo desconhecimento do espírito e da força dum revolução pode considerar favorável a formação da unidade orgânica do proletariado. Convém, talvez, aos *leaders* dos partidos políticos e das organizações reformistas, talvez também aos que possuem uma ideologia «estatista», serem partidários desta unidade, porque então o seu poder sobre as massas aumenta; mas não convém de forma alguma aos operários revolucionários, os políticos de todas as cores, os representantes da Segunda, Segunda e Terceira Internacional reñirem-se em Berlim, no Reichstag, a fim de falarem de unidade! As suas deliberações, como era de esperar, terminaram por um fiasco.

Ainda hoje a U. S. O de Lisboa continua recebendo a contribuição dos operários conscientes para auxiliar as despesas feitas com o ultimo movimento grevista. Muitos outros trabalhos tem aquele organismo entre mãos para realizar os quais necessita dos indispensáveis recursos,

A propósito: Porque não procedem de igual forma as Unões de Sindicatos de outras localidades que realizaram movimentos e que a seu cargo continuam tendo também a realização de trabalhos que demandam não poucas despesas? E' um sacrificio que dividido por todos, pouco custa. Mãos à obra, camaradas!

A «nossa» burguesia nas praias

Enquanto nas fábricas, ante-cámaras da morte, a multidão de escravos agonisa, a burguesia :: gosa os encantos das praias ::

Um revoltado, en? Sim. Mas revolta-

do contra os prazeres que a vida proporciona? Não. Revoltado, sim, mas contra a perda da organização social presente, que concede, a poucos, o direito de viverem absolutamente felizes, e que proporciona a muitos, a multissimos, a centenas de milhões, uma vida escravidora, enervante, estúpida, sem prazeres suaves, sem alegrias reconfortantes. Os imperadores, os reis, os presidentes de república, os industriais, os comerciantes, os agricultores, os capitalistas, todos, enfim, cujo esforço é anodino, levam uma vida de fausto, de grandeza, «servidos» pela criadagem, adulterados» mas os proletários, vítimas eternas duma organização estúpida, deprimente, infame, tuberculizam-se nas fábricas em outra esperança que não seja o descanso, no fim duma vida de torturas, dentro dos quatro palmos de terra que lhes concederão na véspera da morte.

Ainda agora, observando o movimento aristocrático desta praia linda, tão linda que há quem diga ser uma das mais lindas, senão a mais linda do mundo, em penso na tortura dessas infelizes cujos olhos nunca contemplaram nem contemplarão a amplitude emocionante do Mar, os caprichos deliciosos das ondas, a graciosidade delicada dos barquinhos à vela, o rendilhado terno da espuma, a suavidade que reside na cor produzida pela mistura da areia fina com a água verdadeira do oceano...

Encanto dos encantos! E por que estes encantos podiam ser bem repartidos por «todos», dando a «todos» a doce alegria do viver feliz, ainda mais me indigno calorosamente contra a perda da liberdade burguesa, produtora de desesperos, de dores, de torturas sem fim... Oh! Sim! Juro em consciência, uma vez mais, combater com entusiasmo esta fórmula maldita, que os padres, esquecendo a simpática revolta de Cristo, dizem ser a mais justa!

Se os encantos desta praia magnífica! O' proletários de todo o mundo! Revoltai-vos, indignai-vos ardorosamente contra esta iniquidade flagrante para que possam «todos», enfim, educados nas santas leis do trabalho «para todos», gozar as delicias das praias do mundo, espalhadas pela terra às centenas, aos milhares, talvez aos milhões...

O gígiteco Oceano! Oh! Oceano bendito, mar abençoado, cama deliciosa de muitos milhões de seres, água fresca e azulada onde as epidermes se reconfortam, espelho grandioso onde, por vezes, se retrata a grandiosa cúpula do espaço imenso!

Eu desejaria que todos, «todos», pudessem contemplar esta soberba praia da Rocha, nos dias suaves de sol tépido, sem calor demasiado, nos dias em que a serenidade é comovedora, nos dias, como de hoje, em que o Mar, o grande Mar, visto do alto dos rochedos, lembra um espelho colossai e cristalino sobre o qual estacionam barquinhos de lindas velas brancas, sobre o qual se

deliciam banhistas gentis, de seis duros, ondulantes, virginais.

O Mar! As praias e, já mais, esta soberba, esta grandiosa praia da Rocha! Ah! Quem me dera o prazer de trazer aqui, embora por poucas horas, os escravos das oficinas e dizer-lhes: «Enchei de bom ar esses pulmões, desgraçados! Inunda de beleza esses olhos tristes, infelizes! Deixai entrar nos ouvidos, comovidamente, esta música dolente das ondas rebentando na praia. Eu não posso esquecer-me da impressão deliciosa que o Mar hoje me proporcionou! Vi o Mar, calmo como um lago, recebendo sobre as suas águas tranquilas os raios benéficos deste sol tépido, e o Mar assim, visto desta maneira encantadora, deu-me a impressão dum espelho gigantesco, cristalino, de muitos quilómetros. Que lindo espelho! Que impressionante espelho, mais vasto, mais harmonioso de que todos os espelhos do mundo!

Um grande navio de vela, tam grande que a sua capacidade poderia, talvez, receber milhares de pessoas, mantinha-se tranqüilo sobre as águas azuladas, parecendo encravado num rochedo feito de soberbo azul! Que encantadora quietude!

Ao longe, muito longe, no sitio onde o Mar parecia findar, divisei alguns rolos de fumo semelhantes aos que expeliam as chaminés das fábricas. Lembrei-me então, uma vez mais, dos escravos das fábricas... E os banhistas à vela, que maravilh! Lembavam azas brancas de cisnes mergulhando o pescoço na água deliciosa.

O Mar, em dias assim, é tam soberbo, tam encantador, que eu desejaria mostrá-lo a toda a gente, até mesmo aos tiranos, para ver se o Mar, assim, tinha o condão de lhes abrandar as visceras de tigres... Oh! Mar delicioso que me não canso de ver, prazer adorado que desejaria gozar amplamente!

Se in, proletário indolente, triste habitante das cadeias, tivesses alguma vez na vida a sorte de contemplares toda a Beleza natural e humana, talvez que não tivesses assassinado. Se não tivesses arranhado a vista, toda a tua triste vida, em uma paisagem desoladora, bem poderia ser que o teu coração se tivesse amaciado, que a tua alma não tivesse espinhos. Assim, entregue a um viver doloroso, sem alegrias, logicamente produziu o crime!

As nuvens esbranquiçadas, ao longe, mostravam caprichos interessantes, constituindo ilhotas, penínsulas, istmos, etc. Que interessantes os caprichos dos desenhos das nuvens! Estas, as ondas doces, preguiçosas, cheias de espuma nua, a deliciosa cor de cian de espuma produzida pela mistura da areia fina com a água em quilómetros sucessivos, tudo isto, em fim, são motivos para prender a atenção de quem se dispõe a contemplações demoradas. Que encantador é o mar nestes dias!

(Ler continuação na 2.ª página)

U. S. O. AS GREVES

Pró despesa com o último movimento geral

Rio, durante o dia, até às 6 horas, encontram-se na sede deste organismo, delegados do mesmo, além de receberem do operariado que ainda não correu, os donativos destinados a liquidar o déficit do último movimento. Espera, portanto, esta União, que todos aqueles que ainda não contribuíram com a sua cota parte, o façam hoje. Mais quantias recebidas:

Transporte, 35\$40 — Um pedreiro, 1500; Aníbal dos Santos, pintor, 1500; Manuel Joaquim de Sousa, fabricante de calçado, 1500; Inda, Marques, pintor, 1500; Manuel dos Santos, pintor, 1500; Oficina metalúrgica de José dos Santos Ferreira, 55\$50; Alexandre Assis, servente, 1800; Oficina de marcenaria de Pereira e Carvalho, Lda, 10\$50; Joaquim dos Santos, estuador, 1500; José Barré, metalúrgico, 1500; Guilherme Andrade, metalúrgico, 1500; pessoal gráfico do *Diário de Lisboa*, 12\$50; Joaquim Serra, pintor, 1500; José Lourenço, pedreiro, 1500; António Godinho, servente, 1500; Augusto Emilio, servente, 1800; Gerardo Ferreira, tecelão, 1500; Francisco de Oliveira Quindim, fabricante de calçado, 25\$50; Um emancipado, servente, 1500; José de Azeite Júnior, empregado no Depósito de Fardamentos, 1500; Um tecelão, 1500; José da Silva e João Mendes, electricista e escrivão, 25\$50; Casimiro Clemente Machado, pedreiro, 1800; João Cândido Antunes, pedreiro, 1500; Prudêncio Amaral, fabricante de calçado, 1500; José Augusto Sá, carpinteiro, 1500; Manuel Alexandre, pedreiro, 1500; Joaquim Martins, carpinteiro, 1500; Lino Sal, caniteiro, 1500; António Marques, metalúrgico, 1500; João Carlos, pedreiro, 1500; Gabriel Neves, metalúrgico, 1500; José Dias Gesto, fabricante de artigos de viagem, 1500; Francisco Cristó, compositor, 1500; Manuel Figueiredo, empregado de escritório, 1500; João Mendes Amaral, empregado no comércio, 1500; Alfredo Miranda, servente, 1500; Frederico da Costa Reis, servente, 1500; José da Moita Amorim, alfaiate, 1500; Artur Pedro dos Santos, 1500; Soma a transportar, 15\$950.

Observação: Na lista ontem publicada onde se lê João Pedro Júnior, pintor, é João Pedro Júnior.

Sindicato Metalúrgico

Em conformidade com o apelo da U. S. O. o Sindicato Único Metalúrgico, secundando aquele organismo central, pede a todos os camaradas metalúrgicos, que o possam fazer, que contribuam com qualquer quantia afim de auxiliarem a amortização das dívidas que a U. S. O. contraiu no último movimento de protesto contra o encarecimento do preço do pão.

Hoje e amanhã recebem-se na sede do sindicato e da U. S. O. quaisquer importâncias com que os camaradas desejem contribuir.

Manufactores de Calçado

Em harmonia com o apelo feito pela U. S. O. a comissão administrativa lembra a classe o dever de contribuir com 1900 para cobrir o déficit da U. S. O. motivado pela última greve, encontrando-se por esse motivo um componente da comissão administrativa na sede do sindicato.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central APELO

Novamente vem esta Comissão apelar para a solidariedade de todos os camaradas para que hoje contribuam dentro das suas posses e assim como abram quêtes em todas as fábricas e oficinas em auxílio das camaradas presas por questões sociais. Esta Comissão, encontrando-se hoje desde as 20 horas na sede para receber todas as importâncias.

Lamenta esta Comissão que os camaradas das obras do Novo Manicômio tivessem aberto uma quete em auxílio das camaradas presas por questões sociais depois do apelo desta Comissão, e apenas, tivessem distribuído essa importância às camaradas da Construção Civil. Lembra esta Comissão que a missão de que está incumbida, é distribuir auxílios a todos os camaradas de todas as indústrias e não por meras afinidades. Para assunto urgente reúne esta Comissão hoje pelas 20 horas.

Vál e durável para atingir um fim, não se pode realizar senão entre elementos com afinidades. É unicamente com a certeza duma íntima comunhão de ideias que uma colaboração próspera pode existir numa organização; doutra forma a unidade só é possível durante um período agudo.

Para os sindicalistas o ponto de vista internacional apresenta-se da forma seguinte: Assim como os sindicalistas revolucionários nos diferentes países têm organizações autónomas do mesmo modo devem criar uma internacional sindicalista autónoma. Uma reunião sobre bases internacionais com aqueles que ainda não se puseram de acordo no seu próprio país é um absurdo. Nas lutas revolucionárias, os sindicalistas podem lutar lado a lado com os outros revolucionários contra o inimigo comum: o Capitalismo e o Estado. Se estabelecer alguma acção para abater a reacção ou para a emancipação da classe operária, os sindicalistas não recusarão uma colaboração com todas as forças revolucionárias, mas no terreno nacional como internacional. Uma internacional pode trabalhar de mão dada com todos os outros movimentos revolucionários e progressivos em todas as acções que sirvam para a libertação da classe operária. Este ponto de vista foi já aceite pela conferência sindicalista preliminar que se realizou em Berlim em dezembro de 1920 e onde se diz no ponto 5 de declaração:

«A Internacional Sindical Revolucionária é inteiramente independente de todo o partido político. No caso, em que a Internacional Revolucionária se decide a uma acção e que os partidos políticos ou outras organizações se declarem de acordo com ela, ou vice-versa, a execução desta acção pode-se fazer em comum com estes partidos ou estas organizações».

Metalúrgicos da firma José Maria Pires

O pessoal das duas oficinas da firma José Maria Pires, na sua reunião de ontem na sede do sindicato, apelando a doutrina da carta que o industrial enviou à Comissão de Melhoramentos do Sindicato, não se conformou com as afirmações contidas na referida carta, porquanto elas não condizem com o que o encarregado das oficinas declarou ao delegado do sindicato.

Resolveu portanto por unanimidade manter-se na mesma atitude venenosa não serem readmitidos os operários.

O pessoal reúne na segunda-feira, às 18 horas. Ninguém deve ir trabalhar para estas oficinas.

Pessoal metalúrgico da Casa Fiúza

Os operários metalúrgicos da firma Fiúza S. Simões, reunidos ontem no sindicato, apreciando a proposta de aumento de \$50 que o industrial fez ao seu pessoal, resolveram não a aceitar por ser irrisória e mesquinha.

A comissão do pessoal em greve, acompanhada do delegado do sindicato, conseguiu vencer a resistência do industrial, que há onze dias se mostrava intransigente, voltando hoje a entrevistarse com o referido industrial às 10 horas.

Os grevistas reúnem hoje no sindicato às 20 horas.

Mobiliários de Coimbra

Apesar das manigâncias de alguns industriais que têm pretendido desvirtuar o verdadeiro sentido do movimento, os operários continuam na mesma disposição de luta com que o iniciaram. Os industriais que, como já é velho hábito, quando não têm argumentos suficientes com que refutem a razão que assiste aos operários procuram todos os «trucs» para ver se conseguem desmoralizar os operários, atingindo o grau máximo da infâmia assim indicaram à polícia os nossos camaradas Grilo e Carlos de Sousa, armando a polícia em seu instrumento, para ver se conseguiam que estes camaradas fossem expulsos de Coimbra, visto ser um de Lisboa e outro do Porto.

E para mais justificarem o motivo dos seus desejos jesuíticos, apontaram-nos como sendo agentes de industriais do Porto para esmagar a indústria mobiliária em Coimbra.

Os autores desta proeza que são os roedores Amado e Joaquim Cristóvão, não se lembram, o primeiro quando era operário e teve cargos dentro da associação de classe de que procedia sempre, instigando os operários à revolta, e o segundo que se diz democrático de quando os operários lhe faziam caixotes para guardar bombas e dinamitos a colaborar em revoluções políticas. Tartufos!

Aposar disso, para se moerem um poucozinho, os industriais Simões Carvalho, da casa Liquidadora e Albano Duque já satisfizeram o aumento reclamado, tendo o segundo admitido mais quatro operários, esperando-se que tomara mais três.

Os operários continuam unidos, encontrando-se quase a totalidade trabalhando em casas particulares por sua conta própria.

Alguns tem-se irradiado para diversos pontos do país, tendo a crer que por motivos das irradiações alguns industriais ficaram sem operários.

Mas é bem feito! os únicos culpados são eles.

A situação de A BATALHA

A excursão ao Seixal

Reuniu a comissão administrativa da grande comissão central para tratar de diversos assuntos referentes à excursão. Esta comissão recebeu já a adesão do camarada Linge Constantino que se ofereceu para fazer parte do espectáculo que se realiza no Seixal. Em breve será anunciado o programa. Como faltarão alguns camaradas que ainda não liquidaram as suas contas, lembramos-lhes a conveniência de as liquidarem em breve para não se prejudicar a excursão.

Em Aldegalega

Realiza-se no dia 17 do corrente em Aldegalega, no Grande Cinema Independente, uma festa de auxílio à Batalha. Do programa consta o hino de A Batalha, palestras por Miguel Correia e outro militante operário cujo nome brevemente será indicado; os dramas num acto «Os dois operários» e «Regresso à pátria» e interessantes números de variedades.

Os bilhetes para este espectáculo encontram-se nos seguintes locais:

Barbosa Cunha, rua Augusto José Vieira; Associação dos Trabalhadores Rurais de Aldegalega; Francisco Costa; Fabrica de Dinis Machado; José Faria, Fábrica Peixe; António Pascoal e José Pascoal, e Central Elétrica.

No Porto

O espectáculo que uma comissão promove para o próximo dia 14, cujo produto reverte para A Batalha e um perseguido, está despertando grande entusiasmo no seio da classe trabalhadora, esperando a comissão, que ultimamente tem recebido inúmeros pedidos de bilhetes, que o mesmo alinha uma verdadeira apoteose.

A comissão pede a todos os sindicatos e camaradas que em seu poder tenham bilhetes, a linha de até ao próximo domingo os liquidarem.

O espectáculo que será desenhado pela «Tournée Artística» consta das seguintes peças: a opereta regional «Amores rústicos», em 3 actos e o drama social «Amanhã». Será também o acto «O Cavador».

No espectáculo toma parte a Tuna da Escola de Es. dos Sociais «Os Filhos do Visco».

COLUNA ESPERANTISTA

Lisboa Verda Stelo. — Para apreciar um officio enviado a esta sociedade, convidamos a reunir inadiavelmente a comissão administrativa, bem como o Conselho Esperantista, hoje, pelas 22 horas.

Um atentado

Sérgio Príncipe apunhalado

Ontem cerca das 17 horas deu-se um novo atentado contra a vida de um comerciante estabelecido com mercearia e papelaria na Calçada do Correo Velho, S. quando este saía a porta do seu estabelecimento. O ferido chama-se Sérgio Joaquim Príncipe, de 39 anos, casado com Hermínia Pires Príncipe, natural de Elvas e residente na rua do Conde Redondo, 55-1.ª e transpunha a porta do estabelecimento quando foi atacado por dois indivíduos um dos quais lhe vibrou uma punhalada no ventre enquanto que o outro um pouco mais distanciado disparou dois tiros não sendo porém o comerciante atingido pelos projectis.

Ao som das detonações assumaram à janelas alguns empregados do escritório do referido estabelecimento, que dispararam alguns tiros contra os agressores, os quais se esvaíram rapidamente sem serem atingidos.

O guarda n.º 1774 que se encontrava nesse momento na rua da Sé regularizando o trânsito de veículos correu imediatamente para o local, conseguindo apanhar os autores do atentado, os quais desapareceram após o terem desido as escadilhas do Quebra-Costas.

Do estabelecimento foram imediatamente pedidos socorros à Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha que enviou para o local um dos seus automóveis, sendo então transportado para o hospital de São José, acompanhado pelo guarda-livros do estabelecimento e pelo clínico já citado, sendo a ferida neste estabelecimento operada da laparotomia pelos cirurgiões de serviço drs. Medeiros de Almeida e Santos Paiva, recolhendo depois em estado grave à sala de observações. Os agressores abandonaram no local um feixe de grandes dimensões com que feriram a sua vítima, e que ali foi encenarado por um menor que o entregou à polícia.

O cabo despojal estava envolvido num papel dactilografado e que dizia o seguinte: Sérgio Príncipe, ex-militante sindicalista, ferroviário, que outrora incitava os seus camaradas à revolta, pregando a luta, pela bomba, pelo revólver e pelo punhal, era agora a alma negra da Confederação Patronal, sinistramente associação de bandidos e malfetores, que tem acumulado fortunas fabulosas explorando a miséria de todo um povo que lhes na impunidade da lei assassinam lentamente pela fome. Como justo prêmio de vil traição e para que um triste fim sirva de salutar exemplo a todos os outros exploradores do povo. Sérgio Príncipe foi condenado a morte pela Legião Vermelha.

O ferido que com dificuldade falava, só pôde pronunciar as seguintes palavras: «Os bandidos eram de pouca idade e tinham tipo de operários».

A lâmina do punhal tinha aderido uma massa branca que se julgava venenosa.

A "nostra" burguesia nas praias

(Continuação da 1.ª página)

A par de tudo isto, que lindas e graciosas banhistas se vêem por vezes, saindo das barracas de lona branca, entrando no mar com arrepios e mergulhando depois...

O mar, repito, intensamente azul; e o espaço quando livre de nuvens, do mesmo azul lindo do mar. Que maravilha a junção das duas cores! Dir-se-ia que o Deus Natura junta por vezes os dois elementos, num beijo terno e casto!

E os rochedos! Já me esquecia, quasi de falar nos rochedos! Enfileirados a grande distância, sustentando graciosos chalets, que lindos conjuntos constituem tudo isto! Outros, espalhados pela praia de finíssima areia, parece terem ali sido collocados para darem sombra aos amantes do mar! E as grutas caprichosas de alguns deles? Entre a praia da Rocha e a de João de Harem — ficam uns 4 quilómetros de distância — há duas belas praias, a das Mesas e a do Vau. Ninguém que visite estes sítios encantadores deve deixar de ir da Rocha até João de Harem, em passeio calmo e demorado, para poder ver as lindíssimas fendas dos rochedos. Não há encanto maior!

A agulha do Mar estava hoje tão linda, tão espelhança, que a areia e todo o fundo se via esplendidamente.

Nunca vi água tão lindamente azul, nem areia de tal finura, semelhante a veludões do Grandela. Outro elemento de atracção: o cheiro que vem do oceano. Parece que em todo ele foi deitado um perfume especial, para delícia dos humanos!

Esta modesta crónica estender-se-hia imenso se eu não fosse uma criatura de que sinto, rapidamente, com entusiasmo. Não o consegui, certamente, mas nem por isso deixarei de despertar nos leitores da «Batalha» o desejo do passeio a este Algarve de encantos, onde o Mar é sempre um gigante imenso e onde as amendoas, quando em flor, são as minhas namoradas eternas...

Praia da Rocha, Setembro 922.

GONÇALVES CORREIA

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Porto — Reúne hoje em assembleia geral, às 20.30, para tratar de vários assuntos e apreciar uma circular da F. J. S. referente ao Congresso Operário Nacional, e ao parecer da comissão encarregada de a estudar.

Comissão Administrativa e de Propaganda. — Reúne na próxima segunda-feira para tratar de assuntos de interesse para a classe.

Núcleo de Lisboa. — Secção da Construção Civil. — Reúne hoje, às 20 horas, a comissão executiva.

Secção do Mobilário. — Reúne amanhã os corpos gerentes tratando de diversos assuntos e entre eles a nomeação dum camarada para 2.ª secretário.

Para bom funcionamento desta secção pede-se aos camaradas jovens e auxiliares que se encontrem em atraso de pagamento para virem à secção satisfazer o mesmo.

Os camaradas que desejam adquirir o segundo número dos boletins de propaganda juvenil podem pedir-lhe ao colaborador.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE NÃO HA ESPECTÁCULO

Pela companhia de revista que representa a célebre revista PICA-PAU

Por compromissos anteriormente tomados pela Empresa proprietária

AMANHÃ

Segue na sua carreira triunfal a revista PICA-PAU com todos os seus atractivos e

Preços populares

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

S. U. Mobiliário. — Em virtude de serem realizados outras reuniões, não se pôde realizar ontem a assembleia geral deste organismo, ficando a mesma transferida para a próxima terça-feira.

O secretariado convida o pessoal das oficinas que não receberam listas de cotização pró-cofre sindical a abrirem as quetes na mesma, sendo a contribuição de 25\$0 para os oficiais e 15\$0 para os ajudantes, por uma só vez.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Reúne na próxima segunda-feira pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Corticeiros de sola. — Reúne amanhã, às 19 horas, em assembleia geral para tratar de vários assuntos, entre eles, carestia da vida e aumento de salário.

Manipuladores de Pão. — Esta classe reúne na próxima segunda-feira, 11, pelas 10 horas, em sessão magna para tratar de diversos assuntos de interesse para a classe e especialmente do acto cometido pelos industriais independentes, que estão faltando ao compromisso tomado.

Sindicato Ferroviário. — Reúne hoje, pelas 20 horas, os corpos gerentes para continuação dos trabalhos da última reunião.

Sindicato U. da Construção Civil. — Comissão Profissional dos Pedreiros. — Reúne na próxima terça-feira, 12, para tratar de aumento de salários.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Corticeiros de Aldegalega. — Reúne para tratar de vários assuntos de interesse, tendo feito uso da palavra os delegados da Federação Corticeira, Silverio dos Santos e António Portela, que expuseram as demarches efectuadas junto dos industriais sendo deliberado aguardar resoluções da Federação.

Foi nomeado delegado ao congresso operário o camarada Francisco Costa.

Classes que reclamam

Ferroviários da C. P.

DELEGAÇÃO DE TORRE DAS VARENS. 6. — Reúne ontem com enorme concorrência o pessoal desta zona, presidido Francisco Bengala e secretariado Francisco Lopes e Leopoldo Sobreiro.

Ventilada a questão do horário de trabalho toda a assembleia exteriorizou a sua repulsa pelo desejo da Companhia em querer impor as 12 horas de serviço, tendo sido aprovada uma moção neste sentido, dando toda a força ao Sindicato para que ele possa com energia evitar que tal suceda.

Foi aprovada também a quota voluntária de \$50 para a Federação.

Sobre a situação económica do pessoal resolveu-se esperar pelos resultados das demarches efectuadas pela respectiva Comissão e da reunião magna a efectuar em Lisboa brevemente, onde esta delegação se fará representar.

Comissão de Melhoramentos

Esta Comissão entrevistou-se em 7 com o ministro do comércio, tendo este afirmado estar tratando da questão com todo o interesse e que depois do parlamento ser encerrado, maior atenção ainda lhe dedicaria.

A comissão de demarches também se entrevistou com o sr. Alfredo Pinto, chefe de gabinete do sr. ministro do trabalho, sobre a situação do pessoal, oficinas e depósitos.

Congresso Têxtil

Um alvitre interessante

Escreveu-nos o camarada Manuel Cambrá Junior, de Arrentela, ao propósito da realização dum Congresso Têxtil.

Na sua carta refere-se a alguns dos alvires aqui expostos que considera louváveis mas em cuja eficácia momentânea não acredita devido ao actual estado sindical da classe.

Apresenta um alvitre que não deixa de ser viável. Consiste ele, no aproveitamento da presença dos delegados têxteis ao Congresso Operário, para depois de se encerrar se efectuar uma reunião preparatória do Congresso Têxtil.

Nessa reunião tomariam parte os referidos delegados, para o que previamente seriam munidos com credenciais.

Porém o autor do alvitre faz lealmente uma objecção: se os sindicatos têxteis não se representarem como podem e devem, a reunião preparatória não daria o resultado que através do seu alvitre se vislumbra.

Como é uma questão da mais alta importância bom será que os sindicatos da classe têxtil por ela se interessem, mas sem qualquer excepção.

Vida anarquista

Os Libertários. — Reúne hoje, pelas 18 horas.

O Fado da Triste Feira

Grande sucesso da Lua Nova

NO MARIA VITÓRIA

às 9 e às 10 1/2

Segunda-feira, 11. — Réclitas do popular actor Roldão. Novidades e atracções.

TEATROS & CINEMAS

Noticias

— Por compromissos anteriormente tomados, não há hoje espectáculo no Coliseu dos Recreios com a célebre revista Pica-Pau.

Porém não devem entristecer porque amanhã prossegue na sua carreira triunfal e lá teremos o Carlos Leal com novas pjeas e a Anita Salambó a gritar: ó Maria! ó Maria!

Reclames

Contam-se por muitos milhares as pessoas que já tem ido ver, ao Eden, *As Duas Garotas de Paris*, e apesar disso, no vasto teatro, as réclitas continuam cantando-se pelas enches. Hoje repete-se *As Duas Garotas de Paris*, cujas peripécias, absolutamente imprevisíveis e muitas intensamente dramáticas, interessam vivamente, os espectadores, que não raras vezes interrompem a representação com os seus aplausos entusiásticos.

Mais duas enches vai, pela certa, contar hoje o teatro Maria Vitória, do Avenida Parque. Para que assim seja, lá está anunciada a *Lua Nova*, a famosa revista, que se repete em duas sessões, com os números sensacionais que ultimamente a ampliaram.

Na 2.ª feira com a mesma peça e várias atracções, realizam-se as réclitas do popular actor Roldão, que nessa noite verá, ali, a fetejaio todos os seus amigos e admiradores das suas belas qualidades pessoais e dotes artísticos.

— Não admite confrontos com as peças do seu género, a revista fantasia *Belo Sexo*, que tem em scena o Apolo.

Todos sabem que esta é a mais atractiva e graciosa, sem rival na animação, nem no aparato, impondo-se, também, ao apreço do publico, pelo admirável conjunto de interpretação. Hoje, no Apolo repete-se o *Belo Sexo*, o que quer dizer que teremos no lindo teatro, outra noite de entusiasmo e alegria.

Mais uma noite de entusiasmo a de hoje no São Luís, para que tal aconteça basta anunciar *A revista de Praxedes*, a mais delicada das fantasias na qual se apresenta esta cidade linda, que é Lisboa, tal qual devia ser, e não como muitos a tem tornado. *A revista de Praxedes* exhibe-se com scenários e guarda-roupa que são um verdadeiro deslumbramento, constituindo por isso um espectáculo duplamente agradável, para a vista e para o ouvido. Ao São Luís está afluindo muitas famílias que tem a certeza absoluta de encontrar, no elegante teatro, a peça que mais lhes convém.

— Por continuar doente a ilustre actriz Angela Pinito, vin-se obrigada a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro a substituir no cartaz do Politeama a peça *As Flores*. Representar-se há, assim, hoje, a linda obra regional de Carlos Selwagem *Entre Giestas*, que tem sido um dos mais notáveis sucessos da mesma companhia. Em *Entre Giestas*, que toda a gente vê sem arrender-se, têm interpretações perfectissimas Amélia Rey Colaço, Robles Monteiro, Teodoro Santos, Gil Ferreira, Raúl de Carvalho, etc.

— De dia para dia vai aumentando o entusiasmo pela fina e chistosa comédia *A Boa Estrela*, na qual Nascimento Fernandes, o nosso primeiro cómico faz o papel do soldado Panachat com uma graça infinita.

Conferência Nacional Gráfica

Reúne ontem o Conselho Central da Federação do Livro e do Jornal com a comparência dos delegados dos Compositores Tipográficos, Impressores Tipográficos, Liga do Porto, Liga do Algarve, Distribuidores dos jornais do Porto e Litógrafos de Lisboa.

Resolveu enviar o Congresso Marítimo e o Sindicato do Mobilário pela sua bela vitória. Em virtude do apelo da U. S. O. a Federação incita todos os gráficos de Lisboa a contribuir para saldar o débito daquele organismo.

O Conselho tratou da melhor forma de regularizar a saída de *O Gráfico* e de outras questões de momento importante, resolvendo para o efeito, efectuar, após o Congresso Nacional Operário e na Covilhã, uma Conferência gráfica.

Ficou o secretariado incumbido de elaborar a respectiva ordem de trabalhos e comunicar aos organismos federados o que se lhe oferecer necessário para o fim em vista.

O secretariado reúne na segunda-feira pelas 21 horas.

"Alcoolismo ou Revolução?"

É sobremaneira encorajadora e digna de apreço a benéfica actividade desenvolvida pela Associação Anti-Alcoólica Operária.

Entre as suas iniciativas e projectos interessantes avulta a recente edição de 5.000 exemplares de uma conferência do conhecido socialista belga Emilio Vandervelde proficentemente traduzida por um camarada abstinente com o título «Alcoolismo ou Revolução?»

Expendendo princípios sociais, morais e económicos interessantes sob o ponto de vista avançado, esse folheto de 16 páginas merece ser adquirido, lido e propagado pelos camaradas estudiosos e militantes activos, e divulgado intensamente em todos os sindicatos, sessões, fábricas e oficinas.

Pedidos à sede: Calçada do Combro, 38-A, 2.ª. Preço avulso 25 centavos, para quantidades descontos razoáveis.

Ultimas noticias

O II CONGRESSO MARITIMO NACIONAL

Terminaram ontem as jornadas do Congresso entre entusiásticas acamações e ao canto da Internacional

PORTO, 7. — Antes da ordem dos trabalhos foi aprovada uma proposta para enviar um telegrama ao ministro da marinha pedindo a prolongação da zona de pesca na costa da Galé, até ser discutido no parlamento o projecto de lei sobre pesca.

O parecer da respectiva comissão nomeada no congresso sobre reclamações gerais apresentada por várias classes marítimas sofreu largo debate, e não por fim aprovado.

Aprovaram-se duas moções: uma reclamando uma comissão da federação no norte que envie esforços com persistência a fim de preparar um forte movimento na opinião publica para forçar o governo a concluir as obras do porto de Leixões até agora entravadas devido a interesses particulares e mesquinhas; e outra saudando, por intermédio de *A Batalha* todos os presos por questões sociais.

Foi aprovada também uma proposta resolvendo tirar uma quete no fim do Congresso em benefício de *A Batalha*, manifestando-se particular simpatia pelo intermédio defensor das classes operárias e sendo sorteados ruidosos vivas ao órgão da Confederação.

Depois procedeu-se à nomeação do comité de propaganda da Federação no norte, recaindo nos camaradas seguintes: Joaquim do Carmo, descelegador do Porto e Gaia; Manuel Teixeira dos Santos, dos fluviais das mesmas localidades; Henrique da Piedade, dos Mari-

timos da Foz do Douro; Pedro d'Oliveira, dos Catrairos de Leixões; Joaquim de Figueiredo, dos Marítimos de Leixões.

A comissão administrativa da Federação Marítima ficou assim constituída: secretário geral, Salvador Gomes Lamego, frageiro; secretário administrativo, Celestino Ventura Fernandes, conferente; adjuntos, Eduardo de Aguiar, estivador, e Francisco Cunha, carpinteiro naval do Seixal; tesoureiro, José Maria Alves, carpinteiro naval; bibliotecário, Joaquim António de Oliveira, fogueiro de mar e terra; vogal, Al reda Moreira da Silva, dos inscritos marítimos.

O terceiro congresso realizar-se-há em Orléans. Houve várias manifestações durante a sessão, com um entusiasmo indescrevível, solidando-se vivas *A Batalha*, Confederação Geral do Trabalho, Federação Marítima, Comité de propaganda do norte, Comissão Administrativa da Federação, etc.

A sessão de encerramento à qual assistiu o operariado da terra para o que foi distribuído um manifesto, decorreu com entusiasmo, falando o delegado da Confederação Geral do Trabalho, o representante de *A Batalha*, Julio Luis, Francisco Cunha e Joaquim do Carmo. Foi uma bela sessão de propaganda sindicalista, terminando com vivas diversos e entusiásticos.

Os congressistas e a assistência retiraram-se cantando a *Internacional*.

A VOZ DA CADEIA

Lisboa na rua

Agressão

No banco do hospital de São José recebem ontem curativo, Mangel Fernandes, de 38 anos, natural e residente em S. Tiago de Litem, concelho de Pombal, que no arrabal que ali se realizou anteontem foi atingido por um morteiro ficando muito ferido na mão direita.

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L.^{da} — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram a venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas. Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três coleções a tomos, sendo a primeira intitulada **Colecção Autores Célèbres** ilustrada, iniciando-se com a grandiosa obra de Victor Hugo **Os Miseráveis**.

A segunda denominada **Germinal** iniciará com a magnífica obra de Kropotkin **O Auxílio Mútuo** trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada **Renascença** abrirá com **A Pecadora da Galileia**, por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editam de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recuando concorrência.

A nossa divisa será **Honestidade e audácia para vencer**, esperando que o publico e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

AGUA AMARELA

Mata todos os parasitas da cabeça e corpo, destroe lendas e limpa a caspa. Não suja a roupa nem estraga o cabelo.

PREÇO 2\$00 — PELO CORREIO 2\$50

DEPÓSITO GERAL: FARMÁCIA SIMÕES

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.° Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores.

2.° É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos.

3.° São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos.

4.° Limpando o pigarro, combate a rouquidão, solara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.° Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico.

6.° Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que peçam muito.

7.° Usadas pelas pessoas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sãnela o ambiente e introduz em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir e fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.^a Suc.^a
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —
JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO
37 — RUA DE ALCANTARA — 37
LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVELIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro	\$80	A verdade acerca da revolução russa	\$80
A Rússia bolchevista, por Antonelli (Gorki)	\$120	Cristo nunca existiu	\$60
		Monarquia jesuítica	\$80
		O aborto	\$80

PIC-PIC

Doença da pele

Cura-se com poucos dias com o específico da Farmácia Simões
PREÇO 4\$00 — PELO CORREIO 4\$30
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 54 (VULGO S. TOMÉ)

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO
COVILHÃ

Enviam-se amostras

Serviço de livraria

A BATALHA

A BATALHA

REUMATISMO

SIFILITICO
BLENORRAGICO
GOTOSO
ARTICULAR
ARTHRITICO
MUSCULAR

Cura-se com o notável específico
«**REUMATINA**»

Frasco 6\$00 — Pedidos ao depósito
geral A. Costa Coelho
— Bomjardim, 440 — PORTO.

LEDE

o n.º 2 da 2.ª série da
NOVELA VERMELHA
Não! diz a lei
por Nogueira de Brito

ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de A Batalha as seguintes obras de esperanto:

Curso Elemental de Esperanto

Gramática aplicada

Vivo de Zamenhof

Bildobuloi por la Instruado de Esperanto

Chave de Esperanto

Postais a

Pelo correio mais 10 % e 10 ctvs. para registo

A Novela Vermelha

Publicação literária mensal
COLABORADORES:

Manuel Ribeiro; Mário Domingues; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedit; Gonçalves Correia; Julião Quintinha, e outros

Publicado:

1.ª SÉRIE

N.º 1 — Expição — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

N.º 7 — Anastácio José — por Mário Domingues.

N.º 8 — A Ciência Redentora — por José Benedit.

N.º 9 — O mestre geral — por Jesus Peixoto.

N.º 10 — Dor Vitoriosa — por Julião Quintinha.

2.ª SÉRIE

N.º 1 — Poder redentor — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Não! diz a lei — por Nogueira de Brito.

Francês sem mestre em 3 meses

por M. GONÇALVES PEREIRA

Ao alcance de todas as inteligências e de todas as idades.
Pronúncia figurada em sons da língua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.

PREÇO 10\$00
Pelo correio 10\$50
Pedidos à administração de A BATALHA

Cura das doenças pelas plantas

Avenda na administração de «A Batalha» — Preço 1\$00.

A SOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto à venda um interessante
ALBUM ILUSTRADO
com 9 gravuras

com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Frocadero, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou a tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.

Preço 3\$00. — Pelo correio 3\$50; registado mais 10%.
O produto líquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao
33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)
OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIVES
— DE —
ALVES D'ANDRADE, L.^{da}

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas cal-preto grandes e saldo 21\$00

Botas cal-preto com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 66

Tabacaria A NACIONAL

— DE —
MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS
Águas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A
LISBOA

Francês sem mestre em 3 meses

por M. GONÇALVES PEREIRA

Ao alcance de todas as inteligências e de todas as idades.
Pronúncia figurada em sons da língua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.

PREÇO 10\$00
Pelo correio 10\$50
Pedidos à administração de A BATALHA

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima: Educação e ensino

Alfred Binet — A alma e o corpo

Alfred Neves Dias — Razão (monismo social)

Benedicti — Arte de estudar

Bento Faria — Missa Nova

Benuzzi — Crisção e vida

Binet-Sanglé — A Loucura de Jesus

Bruyssel — A vida social

Celestino de Sousa: Através da História

Os movimentos revolucionários

A revolução francesa

Clemence Jaquet — História Universal (2 vols.)

Colson: Organismo económico edosor-dem social

Dantei: A ciência e a vida

Mecânica da vida

O Egoísmo

Dastre — A vida e a morte

Denoy — Descendemos do macaco?

Ernesto da Silva — Teatro li-vra e Arte social

Faguet: Introdução filosófica

Introdução literária

Arte de ler

Horror das responsabilidades

Faria de Vasconcelos — Problemas escolares

Flamarion: Introdução astronómica

Astronomia popular

Curiosidades astronómicas

Contos de luar

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

Biblioteca DE Instrução profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra

Aritmética

Desenho leniar geométrico

Elementos de física

Química

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elemental

Aritmética prática

Desenho leniar geométrico

Elementos de física

Mecânica

Modelação ornato e figura

Projeções

Química

Geometria plana e no espaço

MECANICA

Desenho de máquinas

Material agrícola

Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor

Problema de máquinas

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções

Alvenaria e cantaria

Edificações

Encanamentos e salubridade das habitações

Materiais de construção

Terraplanagem e alicerces

Trabalhos de carpintaria civil

Serralharia civil

CONSTRUÇÃO NAVAL

Construção naval, materiais de construção

Construção de navios de ferro

Acessórios de navios de ferro

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar

Cerâmica

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas

Electricista

Fabricante de tecidos

Ferreiro

Fogoeiro

Formador e estucador

Fundidor

Galvanoplastia

Motor de explosão

Pilagem

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escritação comercial-industrial

Escritação e contabilidade comercial

Manual prático de correspondência comercial

DICIONÁRIOS

Dicionário da língua portuguesa de sinónimos da língua portuguesa

prático francês-português

português-inglês e inglês-português

Desde que lhe sejam enviada a importância respectiva acrescida de 10 %, para as despesas do porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglês, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. ***** PREÇOS SEM COMPETÊNCIA *****

AVIAMENTOS PARA ALFAIATES *****

R. dos Fanqueiros, 255

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima — O contrato do trabalho

Antonelli — A Rússia bolchevista

Briand — A greve geral

Campos Lima — O movimento operário em Portugal

Carlos Rates — A ditadura do proletariado

Carneiro de Moura — A mulher e a civilização

Celso Ferraris — Os partidos políticos

Charles Albert — O amor livre

Content — Contra o confucionismo

Delaisi — Os financeiros, os políticos e a guerra

Domela Nieuwenhuis — Pátria e Humanidade

Jufour — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vols.)

Emilio Bossi — Cristo nunca existiu

Emilio Costa — Acção directa e acção legal

Etlevant — A minha defesa

Fraser — A Rússia vermelha

Fabra Ribas — O socialismo eo conflito europeu

Gladiator — A questão social no Brasil

G. O. N. M. — Procriação consuetudinária

Guastavo Molinari — Problemas sociais

Guyau — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção

Hamon: A conferência da Paz e a sua obra

As lições da guerra mundial O movimento operário na Gran-Bretanha

Psicologia do militar profissional

Psicologia do socialista-anarquista

A Crise do Socialismo

Heliodoro Salgado — A religião da morte

Jean Grave: A Anarquia-Fins e meios

A Sociedade Futura

Quindvina e a Sociedade

José Carlos de Sousa — A propriedade privada

Joseph J. Ettor — Unificação Industrial

José T. Lorenzo — Maximalismo e Anarquismo

Jules Guesde — A lei dos salários

Justus Ebert — Os I. W. W. na teoria e na prática

Kropotkin: A Anarquia, sua filosofia e seu ideal

A Grande Revolução (2 vols.)

A moral anarquista

A Mocidade

Sindicalismo e Parlamentarismo

Os bastidores da guerra

Em volta duma vida

Landauer: A Social Democracia na Alemanha

Leone — O Sindicalismo

Malatesta: O programa socialista-anarquista revolucionário

Entre camponeses

No café

Manuel Ribeiro — Na linha de fogo

Marx — O Capital

Mezner — A verdade acerca da revolução russa

Melchior Inchausti — A monarquia jesuítica

Naquet — A caminho da união livre

Nietzsche: Anti-Cristo

Genealogia da moral

Neno Vasco — Ao Trabalhador Rural — Geórgica

Novicow — A emancipação da mulher

Patat e Pouget — Como faremos a revolução

Perfeito de Carvalho — Notas e comentários

Prat — A Burguesia e o Proletariado

Ricardo Mella: O princípio do fim

Rossi — A sugestão e as multi-dões

Rusakov — A escravidão social da mulher

Sebastião Faure — Doze provas da inexistência de Deus

Trotsky — Constituição política da república dos Soviéticos

Vandervelde: Alcoolismo ou Revolução

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa, A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sédes: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiaes de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurès (Exclusivo)

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado 500:000\$00
RESERVAS: 749:051\$60,9

SEDE EM LISBOA
Rua Garrett, 95 — Tel. 4034

DELEGAÇÃO NO PORTO
R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 10 % para registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de «A BATALHA».

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º
Lisboa-Portugal